

DIVERSIDADE ÉTNICA, CULTURAL E RELIGIOSA:

ENSINO APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS BRINQUEDOS POPULARES

(Autor (1) Eunice Simões Lins; Co-autor (1) Lindemberg Chianca Lima; Co-autor (2) Francisco Ribeiro Viana)

(Universidade Federal da Paraíba – euniceslins@gmail.com - lindemberg.chianca10@gmail.com – mestrechicomadeira@gmail.com.)

Resumo:

Tendo em vista que no contexto escolar a diversidade étnica, cultural e religiosa historicamente é marcada mais por tempos de cegueira que de lucidez em que representações sociais equivocadas, e porque não preconceituosas, negadoras, rotuladoras em relação ao outro, tem fomentado a intolerância em distintos contextos, espaços e lugares; buscamos compreender que todos são diferentes, mais iguais em direitos, e que precisamos conviver, respeitando uns aos outros, no constante propósito de promoção dos direitos humanos e preservação da morada comum: a terra. O objetivo de nossa pesquisa buscou compreender, baseada numa perspectiva dialógica, em que medida a realização de uma prática pedagógica utilizando os brinquedos e jogos artesanais populares que vise trabalhar sobre a diversidade étnica, cultural e religiosa podem contribuir para aprendizagem e no processo de formação de cidadãos e cidadãs conhecedores do legado sócio histórico, político e cultural do povo brasileiro. O foco da nossa pesquisa consistiu em conhecer, respeitar e conviver no cotidiano escolar com a diversidade étnica, cultural e religiosa. Para tanto selecionamos a pesquisa descritiva e de campo e a pesquisa-ação enquanto processo contínuo de aprendizagem com a participação coletiva e transformação organizacional. Desse modo buscou-se subsidiar práticas pedagógicas ajudando a superar preconceitos, intolerâncias e violências no contexto escolar, possibilitando o acesso a um conjunto de conhecimentos relacionados à diversidade étnica, cultural e religiosa através do brinquedos e dos jogos artesanais populares que ao longo da pesquisa foram construídos e vivenciados, através de aulas-oficina, com os alunos. Como resultado a vivência em sala de aula, através de elementos da cultura popular como subsídios, promoveu um elo entre teoria e prática, acrescentando à experiências de vida dos alunos, vivências de protagonismo e visões críticas da realidade.

Palavras-Chave: Diversidade étnica, cultural e religiosa; Ensino aprendizagem; Brinquedos artesanais populares.

INTRODUÇÃO

Consideramos que a escola é o lugar de construção de conhecimentos sobre a diversidade étnica, cultural e religiosa, cabe portanto aos educadores e educandos refletir sobre as diversas experiências que os cercam. E a escola enquanto lugar de trânsito de etnias, culturas e religiões, não compete homogeneizar a diversidade, mas garantir a liberdade, por meio da igualdade de acesso ao conhecimento de todas as culturas, tradições/grupos religiosos e não religiosos, promovendo os direitos humanos.

Porém, assim como no passado, a violência ainda é provocada também pela intolerância étnica, cultural e religiosa, vista como fenômeno que comprovadamente no Brasil em particular se encontra enraizada e vivenciada nas diversas células da realidade da sociedade, uma delas é o contexto escolar especificamente na educação básica que selecionamos como nosso foco de estudo.

A nossa proposta não se limita estudar a etnia, a cultura e a religião de uma maneira objetiva. Sugerimos analisar as diferentes tradições étnicas, culturais e religiosas, utilizando o enfoque interpretativo, seja pela experiência pessoal dos indivíduos; seja pela vivência dos grupos aos quais eles pertencem e seja pela tradição religiosa ou a corrente de ideias não religiosas a que se encontram ligadas essas pessoas, conforme sugere Jackson, (1997).

Entendemos que assegurar o respeito a diversidade étnica, cultural e religiosa, bem como superar quaisquer formas de proselitismo constitui um desafio importante evidenciado pela legislação brasileira para a prática educacional nas escolas públicas.

Desse modo, ressaltamos algumas discussões sobre a diversidade étnica, cultural e religiosa brasileira, no ambiente escolar. Entendemos como diversidade tudo que é diferente, que não se assemelha, não é homogêneo. O próprio sentido da palavra diversidade indica significados diversos, pois a mesma oriunda do latim *diversitate*, significa: dessemelhança, diferença, algo que não é igual.

Para uma maior compreensão sobre a etnia iniciamos conceituando etimologicamente; uma palavra de origem grega *ethnos*, quando do seu emprego, se refere a um grupo ou povo, podendo este encontrar-se dividido em comunidades com

semelhanças fundantes em sua estrutura cultural: consanguinidade linguística, culturais e sociais.

Segundo (JUNQUEIRA & KADLUBITSKI, 2011), diversidade cultural é a diferença existente entre as culturas, ou seja, cada cultura tem sua forma de conceber o mundo, onde não há lugar para discriminação e hierarquização de valores, pois as culturas, por serem originais, possuem necessidades peculiares.

Com isso, não devem ser uniformizadas, pois o que vale mais é a significação de cada cultura, é o que cada uma traz como referencial, seja nos símbolos, ritos, idioma, tradições, música, dança, arte, entre outros. É a representação dessa cultura para a sociedade, que devemos levar em consideração, quando falamos em diversidade cultural. Assim, podemos inferir que a diversidade cultural nada mais é do que as formas de culturas diferentes, pois cada uma apresenta formas distintas de apresentação.

Porém, se faz necessário distanciar-se das discriminações entre as diversas culturas existentes em nosso país, e de qualquer forma de proselitismo, pois cada cultura possui sua necessidade específica, são originais, não podem e não devem ser tratadas de forma uniforme (JUNQUEIRA, 2011). O importante é sabermos da relevância da diversidade como conceito humano, acadêmico, pedagógico e como forma de convivência respeitosa, devido a multiplicidade de culturas que encontramos e convivemos em nosso dia a dia.

Vale ressaltar que, a diversidade religiosa é um dos aspectos da diversidade cultural apontados pelos documentos oficiais e educacionais do Brasil, que com isso, deve ser trabalhada na educação, com vistas a formar cidadãos multiculturalistas, superando a discriminação, o preconceito, a exclusão e a falta de entendimento do diferente e das diferenças.

Por outro lado, o pluralismo religioso nos leva ao entendimento de que a “religião” por ser uma expressão humana, não tem a capacidade de esgotar em si a completude da transcendência, que como diz Lori Altmann¹: a parcialidade manifesta

¹ Doutora em Teologia pela Faculdades EST, mestra em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e em antropologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

em cada uma das tradições religiosas permite a compreensão e a aceitação da existência de uma multiplicidade de religiões.

Para tanto, traçamos como objetivo de nossa pesquisa compreender, baseada numa perspectiva dialógica, em que medida a realização de uma prática pedagógica utilizando os brinquedos e jogos artesanais populares que vise trabalhar sobre a diversidade étnica, cultural e religiosa pode contribuir para aprendizagem e no processo de formação de cidadãos e cidadãs conhecedores do legado sócio histórico, político e cultural do povo brasileiro.

Assim diante da violência e da intolerância étnica, cultural e religiosa, que também se faz presente no ambiente escolar, buscamos compreender que todos são diferentes, mais iguais em direitos, e que precisamos conviver, respeitando uns aos outros, no constante propósito de promoção dos direitos humanos e da terra, então traçamos como foco da nossa pesquisa conhecer, respeitar e conviver no cotidiano escolar com a diversidade étnica, cultural e religiosa.

METODOLOGIA

Podemos classificar a nossa pesquisa como bibliográfica, exploratória, descritiva, de campo e pesquisa-ação, com abordagem qualitativa em que utilizamos como técnica para coleta dos dados vários instrumentos como: observação, visitas na escola selecionada bem como a seleção de brinquedos e dos jogos artesanais populares que ao longo da pesquisa foram construídos e vivenciados, através de aulas-oficina, com os alunos.

Entendemos a pesquisa-ação enquanto processo contínuo de aprendizagem, com a participação coletiva e transformação organizacional. A pesquisa-ação “funciona melhor com a cooperação e colaboração porque os efeitos da prática de um indivíduo isolado sobre uma organização jamais se limitam aquele indivíduo”, (TRIPP, 2005 p. 454). Desse modo foi que construímos nossas aulas-oficinas.

Ressaltamos que o brinquedo e o jogo artesanal popular, ganham uma conotação de instrumento relevante na aprendizagem porque eles encontram-se inseridos no contexto popular e como consequência desempenha fundamental papel no desenvolvimento como um todo no indivíduo: Motricidade e intelectualidade. Brincar é natural do ser humano e podemos dizer, assim como Maria Alice Setúbal (1987) apud

(MALUF, 2012. p.18), ao brincar com as brincadeiras tradicionais, o indivíduo se insere na memória coletiva.

As aulas-oficina: Construindo Brinquedos Populares em sala de aula, foi estruturada da seguinte forma: Objetivos específicos; conteúdo; tempo hora-aula; Desenvolvimento Metodológico e avaliação.

Como objetivos específicos nossa proposta foi proporcionar que os alunos fossem capazes de reconhecer elementos básicos da cultura popular, brasileira assim como, a origem e procedência do brinquedo proposto, problematizando dialogicamente o contexto sócio-cultural-econômico do momento presente com o passado dos povos que “inventaram” o brinquedo que foi construído nas aulas-oficinas.

Quanto ao conteúdo proposto utilizamos o livro didático “somos um povo em comunicação”² e confeccionamos o brinquedo\jogo artesanal de forma colaborativa, em pequenos grupos de dois ou três participantes: juntando as carteiras da sala de aula ou sentados ao chão, onde cada um pôde construir o seu brinquedo e contribuir na construção do brinquedo do colega ao lado. Com isso, compreendemos a importância de mostrar aos envolvidos na pesquisa que todos somos iguais e precisamos olhar para o outro de uma forma humana, colaborativa, sem diferenciação de raça, cor, religião ou cultura.

O número de aulas-oficinas para o desenvolvimento ocorreu em quatro encontros com duração de quarenta minutos cada um, respeitando o horário da disciplina de Ensino Religioso, concomitantemente ao horário estabelecido pela unidade educacional selecionada para realização da pesquisa.

Com relação a Metodologia das aulas, de início foi apresentado aos alunos o passo-a-passo para a realização da atividade proposta, através de material impresso e seu detalhamento oral. Nesta aula os alunos aprenderam a separar os materiais bem como realizar uma ação respeitando as fases do trabalho a ser desenvolvido para construir a peteca, que foi selecionada como o primeiro brinquedo a ser confeccionado.

O passo-a-passo da prática das oficinas, consistiram basicamente em quatro momentos, no qual coube a cada aluno ter a clareza de: 1- Quais os materiais e ferramentas necessárias, onde e como encontrá-los; 2- Como construir o brinquedo,

² CARNIATO, Maria Inês. **Somos um povo em comunicação**. 5 ano. SP: Paulinas, 2010.

seguindo as etapas explicadas; 3- De que forma será possível brincar com o brinquedo que foi construído; 4 – E por último, refletir sobre: O que nos ensinou a construção desse brinquedo?

Uma vez construído o brinquedo, o próximo passo consistiu no registro das ações direcionadas para “o brincar”, onde foi selecionado o espaço adequado para a brincadeira, tanto dentro como fora da escola. O que exigiu dos pesquisadores um planejamento, em sintonia com o Professor (a) e a instituição acolhedora da pesquisa.

As etapas acima vivenciadas culminaram com a problematização dialógica buscando conhecer, respeitar e conviver no cotidiano escolar com a diversidade étnica, cultural e religiosa.

A avaliação da ação desenvolvida ocorreu durante todo o percurso e andamento das atividades, com intervenções dos pesquisadores, quando necessário, apontando outras leituras visando sempre despertar mais o interesse dos alunos através do poder da dialogicidade que segundo Freire (2011), está em permitir aos alunos agir e refletir sobre a ação pedagógica realizada. Foi possível também observar a participação efetiva de cada aluno naquilo que se referem as suas competências e capacidades de forma particularizada.

Vale ressaltar que no primeiro momento, onde ocorreu a apresentação dos pesquisadores aos alunos participantes da pesquisa, o plano da oficina-aula foi apresentado e explicado, com suas finalidades e metodologia.

RESULTADOS

Como resultado consideramos que a vivência em sala de aula, através de elementos da cultura popular como subsídios, promoveu um elo entre teoria e prática, acrescentando às experiências de vida dos alunos, vivências de protagonismo e visões críticas da realidade.

Foi possível favorecer aos alunos o conhecimento do brinquedo/jogo artesanal popular e que ele fosse capaz de reconhecer que faz parte da etnia, cultura e religiosidade, e pertence ao universo folclórico, constituindo-se elemento primordial para o seu desenvolvimento intelectual e de coordenação motora.

Outro achado em nossa aula-oficina foi propiciar ao aluno a possibilidade de

trabalhar de forma interativa com o brinquedo\jogo artesanal popular aproximando-o do contexto social no qual encontra-se inserido.

A figura – 1, abaixo, mostra duas crianças do sexo feminino, no desenvolvimento das etapas, para a construção de uma peteca: após o entendimento do passo-a-passo para a confecção do brinquedo foram à prática. Elas nesse momento estão recortando o papel (folhas de revistas) para modelarem uma pequena bola com esse papel, tendo como referencial de medidas a própria palma da mão, que será envolvida pelo plástico de uma sacola, compondo assim a trouxa da peteca.

É possível identificar na foto o comportamento dos alunos desde a observação, concentração e interesse para confeccionar a peteca. Vale ressaltar que o material utilizado para confecção foi de fácil acesso e sem custos, o que evitou acontecer algum impedimento para sua realização.



DISCUSSÃO

Na atualidade, de acordo com a concepção de Oliveira; Junqueira (2007, p.109), a discussão e o pensamento educacional acerca das diversas formas de aceitar o outro como ele é, nas suas diversas formas de cultura, encontram-se ainda em fase embrionária, como decorrência de uma educação ocidental secularizada e monocultural que, de forma abrangente, não consegue lidar de forma eficaz com o diferente.

No decorrer da pesquisa foi possível discutir o papel da teoria na pesquisa-ação, bem como algumas questões comuns, relativo às oficinas desenvolvidas para culminar com a construção do brinquedo e jogo artesanal da peteca, como se o tempo foi

favorável, se o material para confecção foi de fácil acesso ou não, se foi válido para eles a construção do brinquedo, bem como ao jogo desenvolvido no decorrer das oficinas, e o conhecimento adquirido sobre o contexto histórico e cultural da peteca.

Desse modo, foi possível desenvolver formas criativas, críticas e dialógicas de relações com os alunos e identificar diferentes contextos étnicos, culturais, religiosos e não religiosos que permeia nos alunos a partir da confecção e manuseio da peteca na sala de aula.

CONCLUSÕES

É importante lembrar que a escola, enquanto instituição cultural, é o domínio do simbólico, do imaginário social, bem como um lugar onde é possível desenvolver o diálogo e a criatividade dos alunos. A presença de diversas culturas, com suas diferentes expressões de ordem artística, cultural, linguística e religiosa, etc., num sistema educacional requer indubitavelmente uma tomada de consciência, uma reflexão sobre como lidar com o diferente, em sala de aula.

Assim relatamos neste artigo, apenas um brinquedo\jogo artesanal “a peteca” que foi relevante por possibilitar o acesso a um conjunto de conhecimentos relacionados à diversidade étnica, cultural e religiosa através do brinquedo\jogo artesanal que ao longo da pesquisa foi construído e vivenciado com os alunos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMANN, Lori. **Diversidade religiosa na perspectiva indígena**. KRONBAUER. Selenir Corrêa Gonçalves; STRÖHER. Janete (Orgs.). Educar para a convivência na diversidade: desafio à formação de professores. - São Paulo: Paulinas, 2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues e SRECK, Danilo Romeu. (Orgs). **Pesquisa Participante: o saber da partilha**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2006.
- CARNIATO, Maria Inês. **Somos um povo em comunicação. 3 ed.** SP: Paulinas, 2010.
- DEMO, P. **Desafios modernos da educação. 7 ed.** Petrópolis: Vozes, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido. 50. Ed. Ver. E atual.** - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GOMES, Eunice Simões Lins. **Um baú de símbolos na sala de aula**. SP: Paulinas, 2013.
- GUTTON, Philipp. **O brincar da criança: estudo sobre o desenvolvimento infantil**. Tradução de Sonia Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013 (Coleção Clássicos do jogo);
- JACKSON, R. **Religious education**. Na interpretative approach. Londres: Hodder and Stoughton, 1997.

- JUNQUEIRA, S; KADLUBITSKI, Lidia. Diversidade religiosa na educação no Brasil. **Revista Interações**, Uberlândia, v.7, n.11, p. 179-197, jan.-jun. 2011.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 22 ed. ros Laraia. – Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed. 2008.
- MARTINI, A. et.al. **O humano, lugar do sagrado**. 2 d. SP: Olho d'água, 1995.
MEC: www.mec.gov.br. Acesso em 24 de junho de 2010
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000
- OLIVEIRA, Lilian Blank de; JUNQUEIRA, Sergio R.; ALVES, Luiz Alberto Sousa; KEIM, Ernesto Jacob. **Ensino Religioso**: no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Natalino Neves da. A diversidade cultural como princípio educativo. **Revista Paidéia**. Belo Horizonte, n.11, p. 13-29, jul.-dez. 2011.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set\dez, 2005.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9475.htm. Acesso em 08 mar. 2015.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012;
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola**: Metodologia Lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Coleção Brinquedoteca.